

**A VIOLÊNCIA AUTOINFLINGIDA NO MANUAL
DE INVESTIGAÇÃO/NOTIFICAÇÃO DE TENTATIVAS
E ÓBITOS POR SUICÍDIO EM POVOS INDÍGENAS:
UMA LEITURA LINGUÍSTICO-DISCURSIVA**

Monalisa Iris Quintana (UFMS)
monalisa.iris.quintana@gmail.com

Em 2020, a irrupção da pandemia de COVID-19 instituiu novas formas de sofrimento aos povos indígenas, ao mesmo tempo em que deixou tornou mais explícitas outras múltiplas violências que os acometem, colocando em risco as condições que viabilizam sua existência e luta. Um possível efeito desse sofrimento pode estar no fato de o estado de MS registrar o segundo maior índice de suicídios entre indígenas do Brasil em 2019, o que demonstra a necessidade de olhar para a temática. À luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, a partir da arqueogenealogia (ARAÚJO, 2004), objetivo problematizar o modo como o suicídio é discursivizado no Manual de Investigação/Notificação de Tentativas e Óbitos por Suicídio em Povos Indígenas, sobretudo focalizando as práticas institucionais de exercício do biopoder. Minha hipótese é que, para além das formas clínicas de se conceber tal prática, o discurso sobre o suicídio constrói subjetividades, atuando nas formas de representação sobre si e sobre o outro. Parto do pressuposto de uma produção descontínua e conflituosa da história, em que, no interior das técnicas que demarcam o corpo e a população indígena, o suicídio se encontra nos limites do exercício do controle sobre o viver e constitui um dos deslizamentos do sujeito tanto no que se refere à sua recusa à massificação, quanto no que diz respeito ao funcionamento do racismo.

Palavras-chave:
Discurso. Indígenas. Suicídio.